**TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTADORA NA PRÁTICA EDUCATIVA BRASILEIRA**

Damaris Nobre Almeida[[1]](#footnote-1)

Graduada em Pedagogia pela UFCG

Mestranda em Educação

Docente Atuante Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino

*E-mail: damarisnobre@gmail.com*

***RESUMO***

O presente artigo discorre sobre a influência da tendência progressista libertadora no âmbito de práticas pedagógicas escolares. Foi realizado um estudo de cunho teórico bibliográfico como tipo de investigação. O presente artigo apresenta como objeto de estudo a tendência progressista libertadora na prática escolar. Os objetivos que nortearam a pesquisa foram: compreender as influências da tendência libertadora nos âmbitos escolares como também investigar as relações estabelecidas entre a tendência e as práticas educativas. A pesquisa permite compreender a consolidação entre teoria e prática no decorrer da transição agrária para o urbano industrial ocorrida entre os séculos XIX e XX e que desde então essas correntes influenciam as práticas educativas. Assim sendo, ao longo dos debates elencamos o quanto é importante o conhecimento das teorias pedagógicas a cerca do trabalho docente, visto que essas correntes norteiam o trabalho educativo. De acordo com os estudos realizados a corrente progressista, apesar de ter sido influência em âmbitos não formais, ela esteve e está presente nas práticas dos docentes em seus diversos níveis e modalidades de ensino.

**Palavras-chave**: Tendência. Libertadora. Prática Educativa.

**INTRODUÇÃO**

Os modelos de educação que norteiam as práticas educativas dos docentes estão sustentados por tendências pedagógicas, que refletem a forma pelo qual é compreendido o processo de ensino aprendizagem. Estas tendências surgiram em decorrência de acontecimentos sócios históricos e, consequentemente em virtude das necessidades humanas. Elas são oriundas em meados dos séculos XIX e XX e permanecem até os dias atuais. Dessa forma, podem ser classificadas em dois grandes grupos: tendências liberais e tendências progressistas. A liberal apresenta nas formas tradicionais; renovada progressista; renovada não diretiva e tecnicista, enquanto que as progressistas subdividem em libertadora; libertária e crítico-social dos conteúdos. Convém ressaltar que este artigo irá aprofundar-se sobre a tendência progressista libertadora.

Com a transição de uma sociedade agrária para outra urbana industrial surgiram mudanças no campo político e econômico refletindo diretamente no contexto escolar. O ensino educacional passou por constantes mudanças em decorrência de fatos históricos marcados por problemáticas oriundas de cada época. Nesse sentido, o referido artigo apresenta como problema de pesquisa as formas pelas quais a tendência libertadora adentrou nos âmbitos educacionais. Tendo como objetivos compreender as influências da tendência libertadora nos âmbitos escolares como também investigar as relações estabelecidas entre a tendência e as práticas educativas. Os procedimentos metodológicos adotados foram realizados através de pesquisas bibliográficas.

**A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: BREVE REFLEXÃO**

A educação no Brasil, no início do período colonial foi marcada pelo fato de ser totalmente elitista e excludente. Este modelo de educação esteve presente durante décadas na história educacional brasileira. No contexto de uma sociedade agrária e escravocrata a educação era privilégio de poucos. E, esta por sua vez era autoritária e dominante. Assim sendo, a educação durante o século XIX era privilégio de poucos. “a educação durante o século XIX não foi capaz de articular uma relação orgânica entre produção do conhecimento e produção de bens matérias, pois ela foi concebida apenas para distribuir privilégios sociais para poucos”. (FERREIRA 2010, p. 34)

Dessa forma, podemos assinala que no decorrer dos tempos o país precisou refletir e passar por constantes mudanças econômicas e sociais e estas refletiram no âmbito educacional uma vez que surgiu a necessidade dos indivíduos se adequar ao modelo de sociedade pela qual o país estava em trânsito. “adentrando no campo da história da educação, o período do entre século XIX-XX vivenciou o início da república no Brasil, a preocupação com os sistemas nacionais de educação, o despertar do movimento dos renovadores da Escola Nova e o embate, levando em várias instâncias, entre o que era considerado “velho” e a proposta do novo”. (BALDAN, 2011, P. 3)

Durante toda a primeira metade do século XX a educação brasileira continuou sendo elitista e excludente. As mudanças que lentamente aconteceu no setor econômico influenciou diretamente o âmbito da educação. A partir da revolução de 30 a sociedade brasileira passou pelo processo de transição: de um país agrário para um urbano industrial. Foi a partir de então que começou a discutir as tendências pedagógicas, que norteiam as práticas educativas. A logística do capitalismo influenciou todos os setores da sociedade, gerando mudanças e novas formas de conceber o ensino. O modelo capitalista rompeu com as estruturas econômicas herdadas no período colonial.

**TENDÊNCIA PROGRESSISTA**

As tendências progressistas conceituam-se por outras formas de se conceber o processo educativo no qual o principal objetivo das correntes progressistas é fazer uma análise crítica das realidades sociais. Estas teorias valorizam o contexto social no qual os discentes estão inseridos, extraindo desse contexto os elementos necessários para uma intervenção pedagógica consistente e, de fato, significativa para a vida dos discentes. Na visão de Libâneo,

O termo progressista é usado aqui para designar as tendências que, partindo de análise crítica das realidades sócias, sustentam implicitamente as finalidades sócio políticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista, não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais. (LIBÂNEO, 1982, P. 11)

Nesta perspectiva, as tendências progressistas surgiram como crítica ao sistema capitalista que era totalmente autoritário, impondo, dessa forma, modelos rígidos a sociedade como forma de dominá-la intelectualmente e economicamente. Ela não condiz com as ideias implantadas pelo capitalismo. A partir do surgimento das teorias progressistas a sociedade obtém níveis maiores de consciência crítica por meio de atuação de professores e discentes mediados por uma realidade no qual estão inseridos.

A escola, na visão progressista, passa a ser vista como um modelo no qual tanto o docente quanto o discente são detentores de conhecimentos. Ambos, mediatizados pelo meio, constroem saberes significativos para intervir na realidade social no qual estão inseridos.

**TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTADORA**

A escola libertadora, também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, está vinculada na luta pela superação das classes oprimidas, marginalizadas. O mais importante, nessa perspectiva, é a descoberta da situação de oprimido e a consolidação de uma consciência crítica. Sendo assim, a força motivadora deve ocorrer da codificação de uma situação problema que será analisada criticamente por meio de representações da realidade concreta, isto é, da situação vivida pelo educando.

A teoria progressista libertadora, inicialmente, surgiu para orientar as práticas não formais de educação, mas muitos educadores adotaram esta tendência em suas práticas pedagógicas com o objetivo de intervir em uma realidade social para transformá-la, servindo como referência para questionar as relações de trabalho no qual a classe desfavorecida se encontrava. Esta tendência foi construída a partir de trabalhos com educação popular, contudo, muitas propostas sugeridas por esta corrente tornaram referencias para o processo de reflexão e crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas pela educação formal. Sobre essa questão, Libâneo afirma:

Não é próprio da pedagogia libertadora falar em ensino escolar, já que sua marca é a atuação não formal. Entretanto, professores e educadores engajados no ensino escolar vêm adotando pressupostos dessa pedagogia, assim, quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. (LIBÂNEO, 1982, P. 11)

Desse modo, a tendência progressista libertadora entende que a educação tem um papel primordial de transformação da sociedade, valoriza o conhecimento prévio dos discentes para análise de uma realidade social de forma crítica, é a partir do conhecimento de mundo dos educandos que é construído o saber. A realidade social é o centro do processo de ensino e o educador um mediador das atividades a serem desenvolvidas de forma conjunta com os alunos. Os estudantes junto com o professor são sujeitos na aplicabilidade da ação do conhecimento. Portanto, o aluno não é visto como um ser passivo, como um depósito de informações, mas sim como um sujeito ativo que também é responsável pela descoberta do saber, ele irá intervir, tanto quanto o docente, na construção do conhecimento. Um saber consistente construído a partir de vivências reais, sendo estas problematizadas entre educador-educando.

A tendência progressista libertadora, vinculada à proposta de educação de Paulo Freire, considera que o essencial na construção do saber é extrair da própria realidade dos educandos temas, ao qual ele denominou de temas geradores, para definir as formas metodológicas de explorar aqueles temas e daí construir um saber sistematizado. Neste sentindo, Libâneo enfatiza que:

Denominados “temas geradores”, são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos tradicionais são recusados porque cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõem em si próprios, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados a partir de fora é considerada como “invasão cultural”, porque não emerge do saber popular. (LIBANÊO, 19882, P. 11)

Nesta visão entende-se que o essencial na teoria progressista é elencar discussões a cerca da realidade dos educandos, começar por aquilo no qual é conhecido por eles e desse modo, problematizar as discussões a cerca das temáticas. O ideal é considerar que o educando também é agente do processo educativo, ambos, educador e educando aprendem nos espaços educacionais construindo conhecimentos. O diálogo entre os diversos agentes envolvidos, as discussões que surgem em torno dos temas geradores, permitem problematizar os fatos sociais buscando, assim, a superação da dominação, esta superação e despertar crítico constituem uma característica fundamental na tendência progressista libertadora.

A educação, nesse sentido, caracteriza-se pelo farto de ser uma ação votada para a conscientização, uma tentativa de mudança da realidade no qual os educandos estão inseridos. É um tipo de educação que busca levar o sujeito a construir uma nova postura diante dos problemas do seu tempo. Portanto, os discentes são vistos, a todo instante, como sujeitos ativos nos quais constroem seus saberes a partir das discussões geradas em torno de problemas sociais presentes na vida deles.

**TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTADORA NA PRÁTICA ESCOLAR**

O modo como os professores realizam o seu trabalho na escola tem a ver com as tendências que surgiram ao longo dos séculos XIX e XX. Essas tendências surgiram de acordo com as necessidades históricas vividas por cada época específica. Desde então, professores de todos os lugares são influenciados por tendências pedagógicas. Muitos adotam, até, várias tendências em suas práticas, o chamado ecletismo, outros, porém se adequam a uma específica. Compreende-se que estas teorias norteiam as praticas educativas possibilitando ao docente desenvolver um trabalho com maior eficiência. Segundo Santos (2011, P. 4) “o conhecimento destas tendências e perspectivas de ensino por parte dos professores é fundamental para realização de uma prática docente realmente significativa”... Sendo assim, os professores devem estudar e se apropriar dessas tendências, que servem de apoio para a sua prática pedagógica. Não deve usar uma delas de forma isolada, mas deve procurar analisar cada uma e ver a que convém melhor ao seu desempenho profissional, permitindo, assim, desenvolver um trabalho mais consistente, com maior eficiência e qualidade de atuação. Sobre essa questão, Libâneo afirma:

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamento “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses. A prática escolar assim tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, consequentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relação professor-aluno, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhe técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológico, explícita ou implicitamente. (LIBANEO, 1982, P. 1).

Assim, o conhecimento das tendências contribui para uma prática docente mais consistente, que atenda, de fato, as necessidades dos educandos em seus diversos níveis e modalidades de ensino. É através do conhecimento das correntes pedagógicas que o docente vai favorecer uma compreensão das reais necessidades do ensino, uma vez que diferentes épocas requerem novos modelos de educação. É preciso se adequar ao modelo de sociedade que perpassa o mundo contemporâneo para desta forma conceber e compreender que o ensino não está desarticulado da sociedade, no geral, mas perceber que os fatores sócios históricos, políticos e econômicos refletem constantemente no fazer pedagógico e, assim, os docentes necessitam conhecer e se adequar a uma tendência específica para referenciar a sua prática docente. Nessa mesma perspectiva Dutra *et al.* (2012, p. 6) assinala que ”As explicações para o surgimento das tendências pedagógicas de ensino, segundo as considerações de Kuhn (2011), se dão na tentativa de elucidar problemáticas apresentadas em diferentes épocas pela sociedade nas quais a educação está inserida”. É inquestionável o fato pelo qual as tendências surgiram e continuam na sociedade, nos âmbitos formais e não formais. Convém ressaltar que sempre há de existir traços das primeiras correntes idealizadas no âmbito educacional, visto que uma serve como modelo para que outras analisem e discutam quais melhor corrente, tendência pedagógica, implementar nas práticas escolares.

Em contradição a uma alfabetização puramente mecânica, alienadora, surge a corrente progressista libertadora elencando novos modos de discussão em sala, de construir o saber, para tanto, faz necessário intervir de acordo com a realidade. Este tipo de educação propõem sujeitos críticos, que sejam capazes de problematizar de forma crítica a realidade social do ponto de vista econômico, político e sócio histórico. Assim sendo, Freire afirma que:

Quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático e permeável, em regra. Tanto mais democrático quanto mais ligado às condições de sua circunstância. Tanto menos experiências democráticas que exigem dele o conhecimento crítico de sua realidade, pela participação nela, pela sua intimidade com ela, quanto mais superposto a essa realidade inclinando a formas ingênuas de encará-las. A formas ingênuas de percebê-las. A formas verbosas de representa-las. Quanto menos criticidade em nós tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. (FREIRE, 2008, P. 103)

Desse modo o saber mais importante é ter uma consciência crítica da realidade na qual estamos inseridos. Além da busca pela transformação social a condição de libertar através da consciência crítica é o primeiro passo para organização de saberes significativos. As discussões sobre temas sociais e políticos permitem ao educador e educando coordenar atividades e atuar juntamente nesse processo de alfabetização e construção de conhecimento mediatizados pelo meio. O papel da escola é a formação da consciência política do educando, principalmente através da problematização do meio cultural do qual este faz parte. O professor junto com o aluno são sujeitos ativos e responsáveis pelo conhecimento. O importante é a emancipação dos indivíduos para que estes possam intervir de forma crítica em seus contextos sociais.

Para Libâneo (1982, p. 12) “A própria designação de “educação problematizadora” como correlata de educação libertadora revela a força motivadora da aprendizagem. A motivação se dá a partir da codificação de uma situação-problema, da qual se torna distância para analisa-la criticamente”. É dessa forma pelo qual os discentes se sentem motivados, o educador instiga os saberes prévios dos educandos e estes são problematizados em círculos de discussões, problematizando os temas da realidade é possível motivar, despertar nos educandos a vontade de expressar seus saberes e em conjunto elencar discussões com visão crítica para que desta forma construir conhecimentos significativos. Na visão de Freire (2008, p. 104) “a nossa cultura fixada na palavra corresponde a nossa experiência do diálogo, das investigações, da pesquisa, que por sua vez estão intimamente ligados a criticidade, nota fundamental da mentalidade democrática”.

Na perspectiva de uma educação progressista libertadora o papel da escola é gerar reflexões em torno dos temas geradores, temas discutidos entre os sujeitos participantes do processo ensino-aprendizagem, e deles obterem conhecimentos sistematizados e, ao mesmo problematizar de forma crítica a realidade no qual estão inseridos. É questionar as relações do homem no seu meio. O aluno vai refletir sobre sua realidade, professor e aluno são sujeitos do ato de conhecer; o indivíduo cria o conhecimento interagindo no seu contexto, refletindo e encontrando respostas aos desafios por eles lançados. Neste sentindo, entende-se que a metodologia adotada é aquela pela qual os sujeitos são todos participativos, ativos na busca pela construção do conhecimento, a partir dos temas geradores os discentes constroem o seu próprio saber, a avaliação acontece de forma mútua, através das trocas de experiências elencadas nas discussões.

Assim sendo, na sala de aula, é preciso instigar o educando a refletir sobre sua realidade, extrair deles os temas geradores para dá início as discussões. Nessa mesma perspectiva, Freire afirma que:

Estas palavras, de uso comum na linguagem do povo e carregadas de experiências vivida, são decisivas, pois a partir delas o alfabetizando irá descobrir as sílabas, as letras e as dificuldades silábicas especificas de seu idioma, além de que servirão de material inicial para descoberta de novas palavras. São as palavras geradoras a partir de cuja discussão alfabetismo irá tomando posse de seu idioma. (FREIRE, 2008, P. 13)

Na visão de Freire (2008) a codificação e decodificação do sistema de escrita deve partir, sempre, do contexto do educando, de palavras de uso diário, uma vez que estas facilitam o processo de aquisição da leitura e escrita. Começando o processo de alfabetização por aquilo que já é familiarizado pelo discente permite maiores avanços. É um método eficaz, uma vez que o estudante constrói conhecimento a partir de uma reflexão da sua realidade. As palavras, conhecidas por eles, são trabalhadas detalhadamente, através da formação de sílabas, de palavras e posteriormente de uma aprendizagem, de fato, significativa.

Na perspectiva da tendência progressista libertadora o favorável para o processo de aquisição da leitura e escrita é o debate entre os participantes do processo educativo. O professor é um mediador, aquele que vai de encontro ao aluno, que gera discussões em torno de sua realidade para a compreensão de temáticas sociais presentes no meio escolar, propiciando ao educando a construção de conhecimentos sistematizados. Nesse mesmo raciocínio, Queiroz; Moita afirmam que:

Nesta tendência pedagógica, a atividade escolar deveria centrar-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata. O professor deveria agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos. Seus defensores, dentre eles o educador pernambucano Paulo Freire, lutava por uma escola conscientizadora, que problematizasse a realidade e trabalhasse pela transformação radical da sociedade capitalista. (QUEIROZ; MOITA, 2007, P. 12)

Sendo assim, o processo de codificação e decodificação de sistema de escrita e a problematização da situação real vivenciada pelos educandos facilitarão os caminhos para a aprendizagem. Estes passos encaminham para um conhecimento crítico da realidade social. O essencial é as discussões geradas em torno dos temas geradores no qual professor e aluno são sujeitos do ato de conhecimento. O trabalho de conscientização da realidade dar-se-á através das trocas de experiências, das discussões em conjunto. Neste sentindo, aprender torna um ato de conhecimento de uma realidade vivida pelos discentes e, está só terá sentindo se resultar de uma aproximação crítica da realidade. O aprendido, neste caso, acontece através da compreensão, da reflexão crítica e não através da memorização enfadonha.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação, em suma, está interligada com os demais segmentos da sociedade, considerá-la fora dessa articulação significa dizer que não há conhecimentos articulados e contextualizados. A educação deve ser concebida como um processo participativo, interligado com o contexto social, cultural e econômico.

Considerar e conhecer as tendências pedagógicas são uma forma de interpretar quais as funções e intenções que compõem a prática pedagógica. No decorrer dos tempos à prática educativa passou por transformações as quais possibilitaram novas formas de se conceber a educação, o ensino, ampliando, desta forma, novos projetos para os processos de ensino aprendizagem.

Diante das reflexões apresentadas no decorrer do ensaio podemos concluir que a tendência progressista libertadora, também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, surgiu em âmbitos não formais, porém com certo tempo ela adentrou também nos espaços formais de educação em virtude de apresentar e trazer para o debate a questão da criticidade do educando, o despertar da consciência crítica.

O conhecimento das correntes pedagógicas possibilitam interpretações no que tange a prática educativa, norteando o trabalho docente de forma clara, objetiva e intencional. Convém salientar que boa parte dos educadores desconhecem estas tendências, dificultando, assim, a prática intencional no que concerne ao ensino voltado e interligado com umas das tendências pedagógicas.

No que concerne à prática pedagógica para a perspectiva progressista libertadora é imprescindível articular os conteúdos entre todas as esferas sociais, produzindo saberes contextualizados e interligados com a realidade social. Desta forma, o docente precisa desempenhar suas atividades de modo a formar cidadãos críticos, capazes de construir conhecimentos de forma crítica para intervir no seu contexto social.

**REFERÊNCIAS**

BALDAN, M. **As ideias pedagógicas em disputa no século XX. Aspectos da tradição e da modernidade**. In: seminário de tese, São Carlos: UFSCAR, 2010.

DUTRA, L. R. L; MEDEIROS, T. A. **As tendências pedagógicas e a estrutura das revoluções científicas de Thomas S. Kuhn: algumas considerações**. In: pedagógica, 2012.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. **História da educação brasileira**. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

FREIRE, PAULO. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Revista ANDE n. 6, 1982.

QUEIROZ, C. T. A. P; MOITA, F. M. G. S. **Fundamento Sócio Filosóficos da Educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

SANTOS, R. F. **Tendências pedagógicas**: o que é e para que servem. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

1. Damaris Nobre Almeida. Graduada em pedagogia pela UFCG. Mestranda em ciências da educação pela Universidade Grendal. [↑](#footnote-ref-1)